



## Isis Broken, travesti bruxa cangaceira sergipana

### Isis Broken, Travesty Cangaceira Witch Sergipean

Samuel Macêdo<sup>1</sup>

Isis Broken é uma cantora, travesti, mãe, *bruxa cangaceira*, repentinista, artista e compositora da cidade de Aracaju. Em 2019 ela me concedeu uma entrevista no prédio do Centro Cultural de Aracaju, localizado no centro da cidade e próximo ao rio Sergipe. Isis estava chegando de algum trabalho relacionado a um dos seus videoclipes. Ela estava com o cabelo cor de laranja e usava maquiagem futurista, uma verdadeira diva. Isis iniciou nossa conversa falando sobre a linearidade do tempo para os romanos (Ocidente). Ela me disse que vê o tempo como ciclo, em constante movimento e mudança. Portanto, quero pensar sobre algumas pistas que pulsam no trabalho de Isis antes de chegarmos à entrevista em si.

Isis Broken tem mais de quatorzes indicações a prêmios nacionais e internacionais, os seus videoclipes disputam os imaginários da região Nordeste e propõem outras *cosmopercepções*<sup>2</sup> (OYEWÙMI, 2021) sobre a cultura, os mitos, o corpo, os gêneros e as sexualidades desse território. Como pesquisador do campo da Fotografia e do Audiovisual, penso que artistas como Isis são fundamentais para entendermos desdobramentos de fenômenos em torno das imagens do Cangaço na contemporaneidade. As histórias e estéticas do Cangaço estão em constante retorno, não apenas como imagens anacrônicas, mas como chamadas que incendeiam o presente. Presente

<sup>1</sup> Doutorando do PPGCOM/UFC (Linha 01 - Fotografia e Audiovisual). Integrante do LEEA (Laboratório de Estudos e Experimentações em Artes e Audiovisual). Mestre em Cultura e Sociedade pela UFBA onde integrou o grupo NuCus do IHAC/UFBA. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela UFC (Cariri). Contato: samuelkariri@gmail.com.

<sup>2</sup> “O termo ‘cosmovisão’, que é usado no Ocidente para resumir a lógica cultural de uma sociedade, capta o privilégio ocidental do visual. É eurocêntrico usá-lo para descrever culturas que podem privilegiar outros sentidos. O termo ‘cosmopercepção’ é uma maneira mais inclusiva de descrever a concepção de mundo por diferentes grupos culturais” (Oyèrónké Oyewùmi, 2021, p. 29).

que ainda persegue os diferentes e vigia os corpos subversivos, mas que também possibilita a abertura de brechas que transformam os sentidos e significados das identidades, das sexualidades, raças, gêneros e do próprio corpo.

Curiosamente muitas produções audiovisuais têm trazido as referências das/dos cangaceiros, inclusive a partir das distopias futuristas. É o caso da presença do personagem Lunga no filme *Bacurau* (dir. de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, 2019). São muitas as influências vistas nos trabalhos de Isis Broken. Essas forças estéticas e políticas estão em suas canções, imagens, redes sociais, performances, shows e na sua vida. Isis é filha de professora, neta de *coiteiro*<sup>3</sup> e repentista, e tornou-se mãe recentemente. O próprio nome Isis nos remete a deusa egípcia *Ísis*, que acaba se tornando uma deidade sagrada em Roma, Grécia e todo Ocidente, tornando-se uma das deusas associadas ao paganismo e a bruxaria.

*O Clã*, o primeiro grande sucesso de Isis Broken, é uma das canções que fala da sua relação com a magia, com as ruas e os antepassados. As antepassadas travestis também são o elo entre os mundos que rodeiam Isis, “bruxas têm seu próprio clã”. O clipe *O Clã* foi indicado a alguns prêmios e foi eleito o melhor videoclipe do país no Festival de Cinema de Vitória. Já o clipe *Capeta Gasolina* foi indicado ao *Short Film Festival* da Itália. Isis Broken já recebeu indicações internacionais, na categoria Latin American Panorama no Bogotá Music Video Festival.

*Ararinha da Viola* foi uma das canções que fizeram sucesso após essa entrevista com Isis Broken. O clipe é dirigido por Letícia Pires. *Ararinha da Viola* era o nome artístico do seu avô repentista. O videoclipe traz como referências o rio São Francisco, a cidade de Aracaju, os mangues, os cangaceiros Corisco e Dadá. Em um dos versos Isis chama *Elegbara*, um dos muitos nomes do orixá Exu. Assim como Exu, orixá central nas religiões de afro-brasileiras, Isis se torna a mensageira entre os mundos espirituais e físicos. Exu é a divindade mais próxima aos seres humanos, ele abre os caminhos para nos conectar ao Orum (céu e mundo espiritual). Exu é ligado à festa e aos desejos carnais, portanto o *falo* e o *sexo* são associados a Exu. A partir da encruzilhada, local onde Exu habita, Isis Broken canta e se conecta com seus fantasmas e conosco.

No fim de 2019 assisti um show de Isis Broken na 36ª edição do Festival de Artes de São

---

<sup>3</sup> O *coiteiro* é aquele que dá “coito” e proteção aos bandidos. A expressão “coito” ainda é usada no Nordeste quando queremos nos referir a uma amizade ou relação demasiada intensa. Nas primeiras décadas do século XX, a figura do *coiteiro* foi essencial para os cangaceiros. Os *coiteiros* ofereciam esconderijos e muitas vezes cuidavam até das crianças das/dos cangaceiros. Lampião e as/os dez cangaceiros, assassinados em 1938, estavam sendo protegidos pelos *coiteiros* sergipanos em Angicos.

Cristóvão (FASC), cidade histórica de Sergipe, a quarta cidade mais antiga do Brasil que traz na sua arquitetura a presença da *colonialidade barroca*. Nessa apresentação Isis cantou sucessos como *O Clã* que, como já dito, aborda os temas da bruxaria e da heresia a partir das suas experiências: corporal, individual e coletiva. O repertório do seu show também homenageava *outras artistas* do Nordeste, e Isis deve ter vestido uns três *looks* que traziam influências regionais e futuristas. Assim como os cangaceiros, Isis Broken tem consciência da importância da sua imagem e aparência.

Isis segue sua carreira com impulsão. Ela está presente nas redes sociais, nas premiações e no desejo de transformação de mundo. A sua voz, palavra e corpo convocam heréticos, cangaceiros, desterrados, escravizados e desviados que lutaram pelo desejo de liberdade, inclusive a liberdade subjetiva. A partir do transe, Isis os convoca e nos convoca. O 29 de Janeiro é o dia nacional da *Visibilidade Trans*, artistas como Isis Broken, Linn da Quebrada, Liniker e outras travestis e pessoas trans contribuem para a luta LGBTQIA+ e para a transformação das concepções artísticas e culturais que, durante muito tempo, pertenceu ao domínio da heteronorma, da branquitude e dos binarismos.

## Entrevista

*Como você analisa a cena musical da cidade e como você contribui para que essa cena ganhasse alguma projeção para a além do seu território?*

**ISIS BROKEN:** Então... O artista sergipano é conhecido por não ser valorizado pelo seu próprio povo, mas eu cresci ouvindo artistas sergipanos porque minha mãe ama. Minha mãe é criadora, de cultura e educação. Então eu cresci querendo mexer em alguma coisa, mexer nas estruturas. Falar sobre outras coisas que não se falava aqui, mas também colocar as coisas daqui na minha estética. Colocar na minha estética a minha cultura, a minha visão nordestina de mundo e os meus diálogos com essas questões. A *bruxa cangaceira* entra nessa história. Tudo também foi um pouco de pesquisa porque sou historiadora. Acabei indo na *Grota do Angico*<sup>4</sup> e aí eu me apaixonei. Eu tive um salto quântico. Lá eu idealizei *O Clã* e falei “eu tenho que colocar o nome do meu EP de *Bruxa do Cangaço*”, e foi assim que veio. Hoje a cena musical está começando a se

---

<sup>4</sup> *Angicos* está localizada no município de Poço Redondo, Sergipe. *Angicos* era o esconderijo de Lampião, Maria Bonita e seu bando. Em 1938 o grupo foi surpreendido por policiais liderados pelo tenente João Bezerra, que matou e decapitou Lampião e mais dez cangaceiros e cangaceiras, incluindo Maria Bonita. O local se tornou rota de peregrinação e espaço mítico do Cangaço.

expandir um pouco mais, mas ela ainda é meio fraca no sentido de apoio e divulgação. A gente precisa de apoio porque ser artista independente no Nordeste, em Aracaju, é um *trampo muito foda*. Espaços como esse, onde estamos agora (o Centro Cultural), sempre me apoiam e abraçam a minha ideia. Eu já cantei aqui inclusive e foi muito bom. Eu estou começando a entrar em espaços que nunca achei que fosse entrar na minha vida, como o próprio Centro Cultural que nos cedeu esse espaço para a entrevista também.

*Isis, já deu para entender que você está sempre mudando e fiquei bastante curioso sobre sua relação com o Cangaço. Como funciona o seu processo íntimo de compor músicas?*

**ISIS BROKEN:** Os processos criativos são diversos. Eu não me limito muito. Se você fala para mim “Eu quero uma música sobre determinado tema”, eu vou sentar e vou escrever, vou demorar uns 40 ou 50 minutos para te escrever uma música e lhe entrego uma música. Agora, se ela vai ser boa, ou se ela vai ser incrível, aí eu já não sei. Mas, quando rola um sentimento, ou quando rola um *feeling*... Por exemplo, todas as minhas músicas, elas são alegorias. E são alegorias políticas. A música *Clã* eu escrevi na época do golpe de Dilma. E essa bruxaria fala de tudo aquilo que está encoberto, fala da magia. Eu canto “A rainha vai surgir, dois de espadas vêm para iludir”, isso é sobre o golpe. A coisa dos voduns é como as coisas são descobertas, as vendas tiradas dos olhos. A música *Assassina Sideral* veio porque uma vez eu fui agredida na rua e fui ameaçada de morte e foi na época das eleições de 2018. Eu fiquei abalada e entrei em um processo de querer escrever sobre isso, mas de uma forma que não era minha cara. Não é todo dia que você é ameaçada de morte e às vezes você até cria uma visão megalomaniaca disso. Aí quando eu estava parando de escrever sobre o ocorrido, meu produtor me mandou um *beat*. O nome do *beat* era *Rap Sideral*. Ele falou assim “Ei, tem essa *track* aqui que eu produzi há pouco tempo, quer ouvir? Se você quiser, escreve alguma coisa”, eu falei “tá”, mas aí quando eu ouvi a primeira vez já comecei a cantar. *Assassina Sideral* veio assim, eu não escrevi como as outras, *O Clã* eu escrevi, mas ela veio de repente e já fui gravando. Foi meio que, sei lá... Uma viagem minha, muito louca. Aí foi quando eu pus para fora esse atentado que sofri. Uma questão importante, quando eu falo do monstro fascista do planeta Terra, eu não falo diretamente de Bolsonaro, eu falo de um sistema, de todo o sistema fascista do mundo. O nosso planeta está entrando em uma era que as pessoas estão acreditando cada vez mais no fascismo e suas ideologias. Toda artista deve estar, a todo o momento, percebendo o mundo que ela vive.

*Como você entende a música brasileira na contemporaneidade?*

**ISIS BROKEN:** Você acha que um artista que é produzido por uma gravadora consegue falar tudo o que ele quer falar? **(Silêncio)** Então, é assim que eu vejo o cenário brasileiro. Vamos analisar o Rap. O rap foi marginalizado nos anos 90. Facção Central, enfim...Racionais MC, Sabotagem e todos eles tinham uma pegada de denúncia muito forte. Falavam sobre o cotidiano da favela. Eram músicas que eram marginalizadas. Agora, para o rap começar a ser aceito, as músicas também começam a ter uma visão de arte. A arte teve que entrar no rap. E aí a gente tem de ter cuidado também. Até onde a gente pode ir, ou qual é a intenção disso? A música brasileira tem altos e baixos, assim como o mercado internacional. As divas pops dos anos 2000 estão em decadência, ou seja, são fases. Todo mundo achava que isso não ia acontecer, mas vai acontecer! Estamos com o projeto do EP<sup>5</sup>, talvez saia em junho, mas não é nada confirmado. A gente quer que saia no dia 25 de junho, dia do meu aniversário. E não foi ideia minha, tá? Para que não achem que sou narcisista. Foi ideia de Rúria, meu produtor musical e melhor amigo. Eu acho que ele sabe mais de mim do que eu mesma. Também tenho muitas ideias para o futuro.

Terminamos a conversa e saímos em direção à praça quando um grupo de pessoas surgiu para cumprimentar Isis Broken. Abraçamo-nos e nos despedimos. Isis segue com sucesso o seu trabalho e projetos. Estudantes do curso de Cinema e Audiovisual da UFS trabalharam em alguns dos seus projetos, assim como outros produtores e artistas da área. Isis traz consigo muitas influências estéticas e podemos vê-las nas suas músicas, figurinos e clipes. Você pode encontrar Isis Broken no perfil oficial @isisbroken do Instagram. *O Clã*, *Assassina Sideral*, *Ararinha da Viola* e outras canções estão nas plataformas digitais.

---

<sup>5</sup> *Capeta Gasolina* e *Ararinha da Viola* foram lançados após esse encontro com Isis Broken.